

Questões

4ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

41ª questão

Sobre o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) o historiador Manoel Salgado Guimarães afirmou:

Trecho de texto de Manoel Salgado Guimarães, intitulado **Nação e Civilização nos Trópicos**

"Nação e Civilização nos Trópicos – O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e o projeto de uma História Nacional".

Artigo acadêmico

Palavras-chave

Séc. XIX

Historiografia

Nação

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:

A paternidade do passado

Artigo acadêmico

Formação do território nacional

Séc. XIX

Historiografia

Nação

A partir do trecho acima, pode-se afirmar que:

Alternativas

A. a monarquia brasileira tem no IHGB uma estratégia de recontar o nascimento da nação integrada em um grande território nacional formado por um mesmo processo histórico.

B. a unidade territorial do Brasil e seu governo centralizado no Rio de Janeiro correram sérios riscos de ruptura e fragmentação nas décadas de 1830-40.

C. dentre os temas de interesse do IHGB estavam a construção da nação brasileira rompendo com as matrizes portuguesas.

D. fundado em 1838, o IHGB atendia a formação do ideário do estado nacional do Brasil.

Questões

4ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

42ª questão



Dom Pedro aclamado pelas ruas após a proclamação da Independência

Pintura histórica

Palavras-chave

Séc. XIX

Cultura política

Nação

Cultura visual

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:

Dom Pedro aclamado pelas ruas após a proclamação da Independência

Pintura histórica

Séc. XIX

Cultura política

Nação

Cultura visual



Independência ou Morte (O grito do Ipiranga)

Pintura histórica

Palavras-chave

Séc. XIX

Cultura política

Nação

Cultura visual

Independência ou Morte (O grito do Ipiranga)

Pintura histórica

Séc. XIX

Cultura política

Nação

Cultura visual

O quadro do pintor francês François-René Moreaux expressa uma percepção diferenciada do ato de independência do Brasil e assim de seu processo, sobretudo se comparado ao importante quadro de Pedro Américo situado no Museu Paulista, São Paulo.

Após observar as duas telas, pode-se afirmar que:

Alternativas

A. a independência no quadro de Moreaux valoriza a participação popular enquanto o de Pedro Américo valoriza a importância dos militares no processo.

B. o quadro de Pedro Américo dá ênfase muito maior à centralidade e hierarquia da figura do imperador.

C. a diferença entre os quadros se explica porque Pedro Américo era o pintor oficial da Corte e testemunhou a cena que retratou.

D. o quadro de Pedro Américo, assim como o próprio Museu do Ipiranga, consagraram-se como a representação visual e edificada da memória oficial da independência.

Questões

4ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

43ª questão

Trecho da Fala do Trono proferida pelo Imperador Pedro **Fala do Trono**

I no início dos trabalhos da Assembléia constituinte de 1823.

Discurso

Palavras-chave

Séc. XIX

Cultura política

Legislação

No documento acima temos a "Fala do Trono" proferida pelo Imperador Pedro I no início dos trabalhos da Assembléia constituinte de 1823.

Segundo o trecho do documento podemos dizer que Dom Pedro I:

Alternativas

A. relacionava a Constituição Brasileira à sua própria pessoa, demonstrando a centralização e dominação que caracterizaram o seu governo.

B. dava total liberdade à Assembléia para formular a Constituição a partir das bases democráticas.

C. criticava as constituições de países como a França, Espanha e Portugal, considerando-as impossíveis de se realizarem.

D. criticava os ideais da Revolução Francesa, considerando o despotismo e a anarquia como conseqüências daquele movimento.

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:

Fala do Trono

Discurso

Séc. XIX

Cultura política

Legislação

Fala do Trono - Texto completo

Discurso

Séc. XIX

Cultura política

Representação política

Legislação

Questões

4ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

44ª questão

Trecho de texto de C. Rodrigues sobre “Luzia”, publicado **Luzia** na revista Ciência Hoje das Crianças, SBPC, n. 102. Maio 2000.

Artigo acadêmico

Palavras-chave

Arqueologia

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:

Luzia

Artigo acadêmico

Arqueologia

Sobre pré-história:

Norberto Luiz Guarinello. Os Primeiros Habitantes do Brasil. São Paulo: Atual Editora, 2009 (15ª Ed.)

Sobre o tema da questão:

Walter Alves Neves, Luis Beethoven Pilo. O povo de Luzia: em busca dos primeiros americanos. Rio de Janeiro: Editora Globo, 2008.

Ou ainda:

Walter A. Neves; João Paulo V. Atui. “O mito da homogeneidade biológica na população paleoíndia de Lagoa Santa: implicações antropológicas”. In: Revista de Antropologia vol.47 no.1 São Paulo, 2004.

Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-77012004000100005&lang=pt

O texto sobre descobertas arqueológicas no atual território brasileiro revela que:

Alternativas

A. existe uma pré-história na América do Sul

B. assim como em outras áreas do conhecimento histórico, uma nova descoberta permite novas interpretações sobre o passado

C. a datação de Luzia permitiu retroceder a época da presença humana no continente americano

D. o conhecimento sobre o passado remoto não tem base científica e por isso as datas podem apresentar enormes diferenças

Questões

4ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

45ª questão

Em entrevista de março de 2007, a historiadora Angela de Castro Gomes respondeu sobre o federalismo nas décadas de 1930-40 no Brasil.

“Liberdade não é de graça” - Trecho de entrevista com Angela de Castro Gomes. Revista de História da Biblioteca Nacional, 01/03/2007.

Liberdade não é de graça

Entrevista

Palavras-chave

Cultura política

Representação política

Nação

Identidade nacional

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:

Liberdade não é de graça

Entrevista

Cultura política

Representação política

Nação

Identidade nacional

A partir do trecho da entrevista acima, escolha a alternativa mais pertinente:

Alternativas

A. o fortalecimento do Estado implicou uma nova política cultural em relação às regiões, gerando personagens e hábitos “típicos”.

B. a historiadora indica a formação de tipos regionais a partir de 1930 sem, no entanto, afirmar o federalismo como estrutura política.

C. foi no período mencionado que nasceram as divisões regionais do país, tais como as conhecemos hoje.

D. a historiadora indica que não se associava federalismo à possibilidade de guerra civil.

Questões

4ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

46ª questão

Trecho do artigo de Alexandre Fortes, intitulado "Da solidariedade à assistência: estratégias organizativas e mutualidade no movimento operário de Porto Alegre na primeira metade do século XIX".

Da solidariedade à assistência

Artigo acadêmico

Palavras-chave

Séc. XIX

Movimentos sociais

Historiografia

Classe operária

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:

Da solidariedade à assistência

Artigo acadêmico

Séc. XIX

Movimentos sociais

Historiografia

Classe operária

Sugestões de leitura:

Kenneth Erickson. Sindicalismo no processo político no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1979.

Wanderley Guilherme dos Santos. Cidadania e Justiça: a política social na ordem brasileira. Rio de Janeiro: Campus, 1987.

Francisco Foot Hardman e Victor Leonardi. História da Indústria e do Trabalho no Brasil. São Paulo: Ed. Ática, 1982.

O texto acima indica que:

Alternativas

A. mutualismo, assistencialismo e sindicalismo possuíam fins diversos dentro dos objetivos do movimento operário.

B. os traços do mutualismo das primeiras associações persistiram dentro das organizações sindicais.

C. parte da historiografia sobre movimento operário rejeitou a tradição assistencialista por considerá-la prejudicial à causa operária.

D. a classe trabalhadora buscava independência dos tratamentos médicos a ela proporcionados pelo Estado centralizador brasileiro.

Questões

4ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

47ª questão

Trecho de livro de Francisco Doratioto, **Maldita Guerra**: nova história da Guerra do Paraguai. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.p. 79-80.

Livro

Palavras-chave

Séc. XIX

Historiografia

Política

O texto acima sobre a Guerra do Paraguai afirma que:

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:

A morte de Solano Lopez

Gravura

Imprensa

Guerra do Paraguai

Maldita Guerra

Livro

Séc. XIX

Historiografia

Política

Alternativas

A. as interpretações sobre os processos históricos sofrem as influências do tempo em que vivem os historiadores, mesmo que distante do episódio narrado.

B. Brasil e Argentina, a serviço da Grã-Bretanha, são os responsáveis pelo atraso econômico do Paraguai.

C. as explicações históricas são marcadas pelo contexto em que são escritas, e também constantemente reelaboradas.

D. as explicações sobre a Guerra do Paraguai nos anos 1960 e 1970 comportam aspectos políticos, econômicos e diplomáticos.

Questões

4ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

48ª questão

Trecho de artigo acadêmico de Lucia Lippi Oliveira.
“Cultura brasileira nesse fim de século”. In: Maria Angela D’Incao (org.) O Brasil não é mais aquele... mudanças sociais após a redemocratização. S. Paulo: Cortez, 2001. pp. 32-33.

Cultura brasileira nesse fim de século

Artigo acadêmico

Palavras-chave

Séc. XX

Séc. XXI

Cultura material

Movimentos sociais

Identidade nacional

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:

Cultura brasileira nesse fim de século

Artigo acadêmico

Séc. XX

Séc. XXI

Cultura material

Movimentos sociais

Identidade nacional

Glossário:

“A pesquisa de Hermano Vianna sobre o funk (1988) foi pioneira...”

[a autora refere-se ao livro de Hermano Vianna, O mundo funk carioca. Rio de Janeiro: Zahar, 1988]

Mais sobre o tema:

No blog de Vianna, em que disponibiliza outros textos e imagens, o autor comenta o que mudou no baile funk desde que escreveu esse livro. Confira:

“Meu livro O Mundo Funk Carioca está esgotado há muito tempo. Culpa minha. Minha querida editora, Cristina Zahar, bem que tenta, todo ano, que eu escreva uma nova introdução para um relançamento. Ela tem toda razão: o baile funk carioca mudou radicalmente de 1988 (data da primeira edição) para hoje. Por exemplo: era 100% música importada, hoje é 100% música nacional. Ou: era totalmente desconhecido na Zona Sul...”

<http://www.overmundo.com.br/banco/o-baile-funk-carioca-hermano-vianna>

Para uma abordagem recente a respeito da mulher que canta funk -“a funkeira” – leia a reportagem no jornal da Unicamp de 28/09/2009.

http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/ju/setembro2009/ju443_pag12.php

Analisando as manifestações culturais recentes no Brasil o texto aponta:

Alternativas

- A.** o papel da mídia na divulgação das festas populares.
- B.** os aspectos locais e internacionais que interagiram na configuração de novas práticas culturais no Brasil.
- C.** que o verdadeiro patrimônio cultural brasileiro, o samba, perdeu espaço por causa da globalização e dos meios de comunicação.
- D.** as relações entre cultura nacional e internacional, bem como a idéia de uma cultura popular e de massas não contraposta a uma de elite.

Questões

4ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

49ª questão

Ainda a partir do texto abordado na questão 48, sobre a expressão “dois Brasis”, analisada sob a perspectiva das práticas culturais, sugere-se que:

Alternativas

A. o samba foi construído como o principal produto cultural do país no século passado e atualmente continua sendo um produto cultural importante ao lado de outras práticas diversificadas.

B. os dois Brasis são o Brasil rural e o urbano.

C. mesmo havendo diferentes manifestações culturais, o sentimento nacional caracteriza cada uma das festas citadas, havendo um único Brasil.

D. os “dois Brasis” foram superados pela dinâmica cultural que inclui a convivência entre práticas nacional-populares e internacional-populares.

Questões

4ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

50ª questão

Trecho de "Divertimento Admirável para os historiadores **Divertimento Admirável**

observarem as máquinas do mundo reconhecidas nos sertões da navegação das minas de Cuiabá e Mato Grosso" de Manoel Cardoso de Abreu.

Documento

Palavras-chave

Cidade

Séc. XVIII

Cultura material

Atividades econômicas

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:

Divertimento Admirável

Documento

Cidade

Séc. XVIII

Cultura material

Atividades econômicas

Nesse texto, datado de 1783:

Alternativas

A. indica-se a importância do comércio de animais (muales, gado etc.) na atividade econômica do século XVIII.

B. a denominação dos templos e conventos (Misericórdia, Rosário dos Pretos) indica o grupo identitário a que seus frequentadores pertenciam.

C. São Paulo no século XVIII, bem menor do que hoje em dia, já possuía uma malha urbana com ruas, igrejas e comércio.

D. já vemos as razões do enorme crescimento da cidade de São Paulo, que a transformou, no século seguinte, na maior malha urbana do país: o comércio com outras regiões do Brasil.

Questões

4ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

51ª questão

Ainda sobre o texto abordado na questão 50 e os seus conhecimentos em história, pode-se afirmar que:

Alternativas

A. São Paulo, no texto descrita com vários detalhes, era no fim do século XVIII muito menor do que Salvador ou Rio de Janeiro.

B. Cardoso de Abreu nos mostra uma São Paulo com forte presença da Igreja católica.

C. a cidade possuía um local de diversão que atendia os diferentes grupos sociais, inclusive os escravos.

D. São Paulo é descrita como “a cabeça da capitania”, não somente por sua riqueza mas por ser local da residência de autoridades militares e religiosas.

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:

Divertimento Admirável

Documento

Cidade

Séc. XVIII

Cultura material

Atividades econômicas

Questões

4ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

52ª questão

Adaptado a partir de livro de Nelson Sanjad. Emílio Goeldi (1859-1917) a aventura de um naturalista entre a Europa e o Brasil. Rio de Janeiro: EMC, 2009.

Emílio Goeldi - A Aventura de um Naturalista

Livro

Palavras-chave

Séc. XX

Imprensa

Séc. XIX

Viajantes

História da ciência

Cultura científica

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:

Carta Circular de Emílio Goeldi

Documento impresso

Imprensa

Séc. XIX

Viajantes

História da ciência

Cultura científica

Alternativas

A. dentre as várias missões científicas que ocorreram ao Brasil após a transferência da Corte para o Rio de Janeiro, destaca-se a Missão Austríaca com os naturalistas Karl Phillip Von Martius (1794-1843) e Johann Batiste Von Spix (1781-1826).

B. restam atualmente poucas provas das visitas dos cientistas naturalistas estrangeiros, pois a coleta de espécimes de animais e plantas era proibida pelo governo brasileiro.

C. ao longo do processo de ampliação de instituições científicas na América Latina, foram criados museus, jardins botânicos e laboratórios, gerando um conhecimento científico de relevo internacional.

D. ao longo do século XIX, foi freqüente o intercâmbio entre cientistas e a comunicação de suas descobertas.

Introdução de livros de Emílio Goeldi

Documento impresso

Imprensa

Séc. XIX

Viajantes

História da ciência

Cultura científica

Estampa de espécies de aves amazônicas

Estampa

Séc. XX

Imprensa

Séc. XIX

Viajantes

História da ciência

Cultura científica

Emílio Goeldi - A Aventura de um Naturalista

Livro

Séc. XX

Imprensa

Séc. XIX

Viajantes

História da ciência

Cultura científica

Questões

4ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

53ª questão

Os historiadores Luis Carlos Villalta e André Pedroso Becho afirmaram:

Trecho de artigo de Luis Carlos Villalta e André Pedroso **Abaixo o João Bobão**

Becho intitulado Abaixo o João Bobão. Revista de

História da Biblioteca Nacional, jan. 2008, ano 3, n. 28, p.

76-7.

Artigo acadêmico

Palavras-chave

Historiografia

Meios de comunicação de massa

Ensino de história

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes

documentos abaixo:

Abaixo o João Bobão

Artigo acadêmico

Historiografia

Meios de comunicação de massa

Ensino de história

Para saber mais:

José Murilo de Carvalho. "D. João e as histórias dos Brasis". In: Revista Brasileira de História, vol.28 no.56, São Paulo 2008.

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-01882008000200014&script=sci_arttext

Alternativas

A. filmes e séries de TV que retratam uma época têm também uma historicidade própria.

B. o processo de metropolização/urbanização do Rio de Janeiro entre 1808-21 pode ser interpretado como uma habilidade governativa de D. João ao transformar esta cidade na capital do império luso-brasileiro.

C. ao se considerar D. João como um glutão, figura tola, se compreende o comentário de Napoleão Bonaparte sobre ele: "O único a me tapear em todos os tempos".

D. a transferência da corte, nesta abordagem, foi mais uma estratégia político-diplomática-militar do que uma apressada debandada da família real.

Questões

4ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

54ª questão

Ainda sobre tema e texto da questão 53, pode-se afirmar que:

Alternativas

- A.** em função das Guerras Napoleônicas na Europa e da invasão francesa em Portugal, a Corte portuguesa transferiu-se para o Brasil.
- B.** re-encenações da chegada da Família real ao Rio de Janeiro feitas em geral em filmes e minisséries servem muito mais ao divertimento e ao senso comum do que o conhecimento histórico.
- C.** a versão caricaturada da monarquia luso-brasileira atendeu ao ideário republicano.
- D.** O humor na história ativa a reflexão crítica e contribui para o aprofundamento das análises.

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:
Abaixo o João Bobão

Artigo acadêmico

Historiografia

Meios de comunicação de massa

Ensino de história

Questões

4ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

55ª questão

A cronologia abaixo feita pelo historiador Luciano Figueiredo arrola os levantes, motins, revoltas ocorridos na América Portuguesa entre os séculos XVI e XVIII. Observe-a atentamente.

Cronologia de motins e rebeliões ocorridos entre os séculos XVI e XVIII realizada pelo historiador Luciano Figueiredo.

Cronologia de motins e rebeliões

Cronologia

Palavras-chave

Séc. XVIII

Movimentos sociais

Historiografia

Séc. XVI

Séc. XVII

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:

Cronologia de motins e rebeliões

Cronologia

Séc. XVIII

Movimentos sociais

Historiografia

Séc. XVI

Séc. XVII

É possível afirmar que:

Alternativas

A. a monarquia portuguesa teve grande facilidade em governar a Colônia a partir da Corte e de manter a ordem neste amplo território

B. havia uma massa de gente rebelde em toda parte da América Portuguesa.

C. a cronologia apresentada afirma um conjunto de rebeliões, revoltas e motins que ampliam a visão tradicional das inconfidências restritas ao final do século XVIII.

D. para entender a experiência do viver em colônia é necessário ir além das explicações pautadas na sequência dos ciclos econômicos.

Questões

4ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

56ª questão

Trecho do livro *Cantores do Rádio – a trajetória de Nora Ney e Jorge Goulart e o meio artístico de seu tempo*, de Alcir Lenharo (1946-1996), Campinas: Ed. Da Unicamp, 1995, pp 7-9, 11.

Cantores do rádio

Livro

Palavras-chave

Séc. XX

Historiografia

Meios de comunicação de massa

Cultura popular

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:

Cantores do rádio

Livro

Séc. XX

Historiografia

Meios de comunicação de massa

Cultura popular

No trecho acima, o historiador Alcir Lenharo (1946-1996):

Alternativas

A. identifica a cultura de massas como um campo de estudo e pesquisa para o historiador e um importante fator para se compreender a história do Brasil recente.

B. indica que na década de 1950 havia no Brasil uma importante indústria de entretenimento e comunicação – rádio, cinema, indústria fonográfica e suas interconexões.

C. aponta para as motivações pessoais do historiador ao escolher seu tema de pesquisa.

D. critica a forma como a história popular, os meios de comunicação de massas e o star-system [sistema estelar] dos anos 50 foram pouco considerados pela historiografia vigente.

Sugestões de leitura - Alcir Lenharo (1946-1996)

Sugestões de leitura

Historiografia

Questões

4ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

57ª questão

Trecho de capítulo de livro intitulado Recife: espelhos do passado e labirintos do presente, de Antonio Paulo Rezende. In: Gilda M. W. Verri e Jomard M. Britto (orgs.). Relendo o Recife de Nassau. Recife: Bagaço, 2003. p.96.

Recife: espelhos do passado e labirintos do presente

Capítulo de livro

Palavras-chave

Historiografia

Holandeses no Brasil

O texto acima:

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:

Recife: espelhos do passado e labirintos do presente

Capítulo de livro

Historiografia

Holandeses no Brasil

Alternativas

A. refere-se às tensões entre a memória sobre o passado e as relações do tempo presente na capital de Pernambuco.

B. indica que a operação da escrita da história também se faz como esquecimento.

C. critica a maneira como é valorizado o imaginário sobre a influência de João Maurício de Nassau no Recife.

D. afirma a independência dos recifenses em relação ao culto de seu passado, o que inviabiliza o surgimento do novo.

Questões

4ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

58ª questão

O texto a seguir refere-se a processos ocorridos no Rio Grande do Sul (1835-1845) e o relaciona com episódios históricos comuns às antigas colônias espanholas na Região do Rio da Prata, cujo centro estava em Buenos Aires.

Trecho de artigo acadêmico intitulado Textos e lenços: representações de federalismo na república rio-grandense (1836-1845) de César Augusto Barcellos Guazzelli. Revista Almanack Brasiliense. No.1. Maio de 2005. Disponível em:

Guerra dos Farrapos

Artigo acadêmico

Palavras-chave

Formação do território nacional

Séc. XIX

Movimentos sociais

Política

Cultura visual

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:

Guerra dos Farrapos

Artigo acadêmico

Formação do território nacional

Séc. XIX

Movimentos sociais

Política

Cultura visual

A partir do texto é possível afirmar:

Alternativas

A. os Farrapos tentaram se incorporar aos governos da região platina, separando-se do Brasil.

B. os rio-grandenses valiam-se das idéias republicanas e federalistas dos vizinhos, defendendo maior autonomia política para as respectivas regiões.

C. a Guerra dos Farrapos se insere nos processos políticos de luta pela independência e autonomia nas antigas colônias espanholas e portuguesas na primeira metade do século XIX.

D. a tradição do lenço vermelho, usado ainda hoje como símbolo da identidade gaúcha, remete aos processos de independência das províncias na parte sul da América

Questões

4ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

59ª questão

Em seu livro "Os Excluídos", o historiador José Roberto do Amaral Lapa (1929-2000) abordou a questão da pobreza urbana, afirmando:

Trechos do livro de José Roberto do Amaral Lapa. Os excluídos: contribuição à história da pobreza no Brasil (1850-1930). Campinas: Editora da Unicamp, 2008, pp. 18, 25, 50.

Os excluídos

Livro

Palavras-chave

Séc. XX

Séc. XIX

Atividades econômicas

Movimentos sociais

Pobreza urbana

Leia a seguinte notícia de jornal:

Trecho de artigo de jornal "Em 2008, bancos tiveram mais ajuda do que países pobres em 50 anos", Redação Carta Maior. 25/06/2009 Disponível em:

Em 2008, bancos tiveram mais ajuda do que países pobres em 50 anos

Artigo de jornal

Palavras-chave

Séc. XX

Atividades econômicas

Pobreza urbana

Para pensar:

Veja a charge nos documentos relacionados, à direita.

A partir dos textos, podemos afirmar que:

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes documentos abaixo:

Os excluídos

Livro

Séc. XX

Séc. XIX

Atividades econômicas

Movimentos sociais

Pobreza urbana

Em 2008, bancos tiveram mais ajuda do que países pobres em 50 anos

Artigo de jornal

Séc. XX

Atividades econômicas

Pobreza urbana

Charge - Angeli

Charge

Séc. XX

Imprensa

Pobreza urbana

Desigualdade social

Alternativas

A. o texto do historiador Amaral Lapa indica a pobreza como uma condição não imediatamente associada à classe social.

B. ambos os textos indicam estratégias de assistência que, incapazes de erradicar a pobreza, limitam-se a administrá-la.

C. dados recentes indicam que no planeta todo, aproximadamente 2,6 bilhões de pessoas vivem com uma renda de menos de US\$ 2 por dia.

D. a reportagem revela um mapa da fome mundial e a distribuição desigual e ineficiente dos aportes financeiros.

Questões

4ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

60ª - Tarefa

Muita atenção! A realização da tarefa da fase 4 é fundamental, pois está diretamente relacionada à fase 5. Se a sua equipe não a enviar, manterá os pontos até agora obtidos, mas não receberá pontos na próxima fase, ou seja, receberá pontuação igual a zero na Fase 5.

Escolha um patrimônio de sua cidade. Pode ser um monumento comemorativo, um edifício, uma obra de arte, uma prática, uma festa, uma tradição. Pode ser reconhecido como “patrimônio”, material ou imaterial, pelos órgãos responsáveis, ou não.

Escolher um patrimônio pode parecer simples, mas não é. A equipe deve procurar chegar a um consenso, pois não basta escolher: ela vai ter que produzir um trabalho (imagem e texto escrito) sobre esse patrimônio.

Uma vez escolhido, a equipe tem que cumprir uma tarefa dividida em duas partes.

Parte 1

Envie um registro desse patrimônio, na forma de uma fotografia. Pode ser uma fotografia feita por vocês, ou um registro realizado anteriormente, por outra pessoa, ou uma imagem obtida numa revista, num arquivo. O importante é que vocês expliquem, em forma de legenda:

do que trata a fotografia

quando foi tirada

por quem foi tirada

Pode ser uma data aproximada (por exemplo, outubro de 2009); a autoria é importante, mesmo em se tratando de uma foto tirada há muito tempo. Caso não seja uma fotografia tirada pela equipe, é necessário dizer onde essa foto se encontra.

Parte 2

A equipe deve escrever um texto, de no máximo 2000 caracteres sobre esse patrimônio.

O texto deve obedecer uma sequência lógica: uma introdução, um desenvolvimento e uma conclusão. O texto deve fundamentar as suas informações (utilizar livros e/ou artigos e/ou entrevistas e/ou outros materiais) e estes materiais utilizados devem ser citados na bibliografia ao final. O texto deve ser escrito de forma clara, observando a linguagem correta.

Nesse texto sobre o patrimônio escolhido, deve-se salientar: por que ele é considerado um patrimônio; qual sua importância para a cidade ou para a comunidade; se ele é um patrimônio importante para todos de forma geral, ou para um grupo ou comunidade específica. Se for uma festa (cívica, religiosa etc.) ou tradição (uma dança, um prato local etc.), descreva-la. Não esqueçam de finalizar o texto de forma conclusiva.

No texto, não devem ser utilizadas imagens.

A equipe enviará em separado a imagem com sua legenda (Parte 1) e o texto sobre o patrimônio que explica aquilo que a imagem mostra (Parte 2).

Recapitulando

Escolha o patrimônio.

Consiga e/ou produza uma imagem sobre ele.

A imagem deve ter tamanho de no máximo 250kb. Se for preciso reduzir a imagem na hora do envio, utilize os programas recomendados.

Faça a legenda, explicando do que trata a fotografia (que patrimônio é esse), quando foi tirada e por quem foi tirada

Escreva um texto sobre o patrimônio escolhido.

O texto deve ter no máximo em 2000 caracteres (que equivalem a aproximadamente 400 palavras).

O texto deve conter uma introdução em que o tema é apresentado.

O texto deve conter um desenvolvimento.

O texto deve conter considerações finais conclusivas.

O texto deve ser claro, bem ordenado, sem erros de grafia ou concordância.

O texto deve utilizar outros documentos, referências, citações, entrevistas sobre o tema escolhido, fundamentando as informações apresentadas.

O texto não pode conter imagens.

O texto deve conter bibliografia (referências bibliográficas)

Envie, nos locais determinados, a imagem e sua legenda (Parte 1) e o texto. Não esqueça de confirmar o envio.

Veja em anexo um pequeno guia nosso que traz “dicas” para a redação e para produzir citações e referências.

Não é permitido formatação no texto, como o uso de letras em negrito e itálico, escolha de fontes distintas e outros recursos usuais de formatação. Caso deseje destacar algum trecho, use letras maiúsculas.

Documentos relacionados

Para saber mais, veja estes

documentos abaixo:

Escrevendo como os cientistas

Artigo

Documentos

4ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Nação e Civilização nos Trópicos

Artigo acadêmico

"[...] [É] no bojo do processo de consolidação do Estado Nacional que se viabiliza um projeto de pensar a história brasileira de forma sistematizada. A criação, em 1838, do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) vem apontar em direção à materialização deste empreendimento.

(...)

Num processo muito próprio ao caso brasileiro, a construção da idéia de Nação não se assenta sobre uma oposição à antiga metrópole portuguesa; muito ao contrário, a nova Nação brasileira se reconhece enquanto continuadora de uma certa tarefa civilizadora iniciada pela colonização portuguesa. Nação, Estado e Coroa aparecem enquanto uma unidade no interior da discussão historiográfica relativa ao problema nacional"

Documentos

4ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

A paternidade do passado

Artigo acadêmico

"Lisboa, 5 de outubro de 1839. Francisco Adolfo de Varnhagen decide escrever ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro oferecendo um exemplar da sua edição crítica do Roteiro do Brasil – também conhecido como Tratado descritivo do Brasil em 1587. Na carta cerimoniosa que acompanha a publicação, endereçada ao secretário do Instituto, o cônego Januário da Cunha Barbosa, o jovem letrado timidamente relata os resultados das suas primeiras experiências na pesquisa de documentos históricos. Nem de longe podia supor que a memória nacional haveria de consagrá-lo o pai da história do Brasil.

[...] Mas o erudito historiador-diplomata não se dedicava apenas aos tempos pretéritos e às escaramuças intelectuais. Preocupava-se com o presente e o futuro. Preparou numerosos pareceres, relatórios e informes para a chancelaria de d. Pedro II, sobretudo no que dizia respeito às negociações de limites do Império com as repúblicas hispano-americanas e as Guianas. Costumava afirmar que os políticos da Corte precisavam estar atentos às demandas nacionais e perder "o mau hábito de traduzir leis e a citar a Inglaterra e a macaquear os Estados Unidos". Escreveu e publicou o Memorial Orgânico (1849-1850), em que identifica os principais problemas brasileiros da época, propondo uma série de iniciativas políticas e administrativas de grande alcance para Estado brasileiro, inclusive uma nova divisão territorial e a mudança da capital para o interior. Como complemento ao Memorial, ofereceu à Câmara dos Deputados, em 1856, o projeto de uma lei que propunha o estabelecimento do imposto territorial, a montagem de um cadastro imobiliário rural, bem como a concessão de incentivos à imigração e à colonização de terras devolutas.

A idéia de deslocar a sede do governo para o interior já havia sido aventada por Hipólito da Costa (1774-1823) e por José Bonifácio (1763-1838). Contudo, Varnhagen aperfeiçoou a proposta, fornecendo argumentos mais precisos. Os conhecimentos acumulados no estudo de antigos mapas do período colonial o levaram a inferir que o espaço ideal para abrigar a futura capital localizava-se entre três grandes vales – do Amazonas, do Prata e do São Francisco, nos chapadões do planalto de Goiás, vizinhos ao triângulo formado pelas lagoas Formosa, Feia e Mestre d'Armas: "É nessa paragem bastante central e elevada, donde partem tantas veias e artérias que vão circular por todo o corpo do Estado, que imaginamos estar o seu verdadeiro coração; é aí que julgamos deve fixar-se a sede do governo."

Para verificar in loco suas deduções de homem de gabinete, licenciou-se das funções que desempenhava em Viena – onde assumira, em 1868, a chefia da legação brasileira no Império Austro-Húngaro – e empreendeu uma última viagem ao Brasil em 1876. Aos sessenta e um anos de idade, realizou, com recursos próprios, uma penosa excursão a cavalo até a província de Goiás, passando por São Paulo, Minas Gerais e Bahia, percorrendo antigas estradas e trilhas abertas pelos bandeirantes. Constatado o que pretendia, iniciou uma vigorosa campanha na imprensa em favor da interiorização da capital do Império. De volta ao posto diplomático no Império Austro-Húngaro, publicou, pouco antes de falecer, um livro de 32 páginas intitulado A questão da capital: marítima ou no interior? (1877), no qual reuniu todas as informações coletadas e argumentos de que necessitava para reforçar seus pontos de vista. Sugeriu, ainda, que se comesasse a fazer convergir para o local determinado as estradas de ferro de d. Pedro II (depois Central do Brasil) e da Companhia Mogiana. Delineava, assim, o caminho que — de fato — foi seguido, 90 anos mais tarde, pela ferrovia para Brasília.

Após a queda do regime monárquico, a proposta de Varnhagen reapareceria na Constituição da República (1891). O artigo 3º das Disposições Transitórias reservava para o domínio da União, no planalto central de Goiás, uma área de 14.400 km², para a sede do governo federal. Este território foi demarcado pela Comissão Exploradora do Planalto Central, designada pelo presidente Floriano Peixoto, chefiada pelo engenheiro belga Luís Cruls (1848-1908), diretor do Observatório Astronômico do Rio de Janeiro, entre 1892 e 1895. A Missão Cruls, como ficou conhecida, seguiu a trilha percorrida por Varnhagen, dirigindo-se diretamente ao sítio por ele apontado. Dissolvida a Comissão, a questão da mudança da capital só seria retomada pelas autoridades anos mais tarde, em cumprimento ao disposto na Constituição de 1946. Novas missões demarcadoras se sucederam e a matéria arrastou-se no Congresso por mais um longo período. De qualquer modo, a última comissão, denominada de Comissão de Localização da Nova Capital, em 1955, optou por uma área que correspondia à indicação original de Varnhagen, embora de menor extensão do que a estimada pelo sorocabano.

É inquestionável que Francisco Adolfo de Varnhagen foi o maior historiador de sua época, pela extensão da obra, dos fatos que revelou, das fontes documentais que descobriu, pela publicação de testemunhos inéditos, enfim, pelo seu enorme esforço e determinação. Contudo, a memória nacional que o reconhece como o pai da história do Brasil, ainda lhe deve um último tributo: o pioneirismo do plano da transferência da capital para as terras do planalto central. Sim, porque se a construção de Brasília é fruto da vontade política do presidente Juscelino Kubistcheck, do urbanismo arrojado de Lúcio Costa e do traço modernista da arquitetura de Oscar Niemeyer, a esses nomes cabe acrescentar o de Varnhagen, quem primeiro vislumbrou a paragem onde hoje se ergue a sede da República."

Documentos

4ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Dom Pedro aclamado pelas ruas após a proclamação da Independência

Pintura histórica

Documento da 4ª Fase

Ver todos os documentos



Documentos

4ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Independência ou Morte (O grito do Ipiranga)

Pintura histórica

Documento da 4ª Fase

[Ver todos os documentos](#)



Documentos

4ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Fala do Trono

Discurso

“Como Imperador Constitucional, e mui especialmente como Defensor Perpétuo deste Império, disse ao povo no dia 01 de dezembro do ano próximo passado em que fui coroado e sagrado – que com a minha espada defenderia a Pátria, Nação e a Constituição, se fosse digna do Brasil e de mim..., uma Constituição em que os três poderes sejam bem divididos... uma Constituição que, pondo barreiras inacessíveis ao despotismo quer real, aristocrático, quer democrático, afugente a anarquia e plante a árvore da liberdade a cuja sombra deve crescer a união, tranquilidade e independência deste Império, que será o assombro do mundo novo e velho. Todas as Constituições, que à maneira de 1791 e 1792 têm estabelecido suas bases, e se têm querido organizar, a experiência nos tem mostrado que são totalmente teóricas e metafísicas, e por isso inexecutáveis: assim o prova a França, a Espanha e, ultimamente, Portugal. Elas não tem feito, como deviam, a felicidade geral, mas sim, depois de uma licenciosa liberdade, vemos que em uns países já aparecem, e em outros ainda não tarda a aparecer, o despotismo em um, depois de ter sido exercido por muitos, sendo consequência necessária ficarem os povos reduzidos à triste situação de presenciarem e sofrerem todos os horrores da anarquia.”

Documentos

4ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Fala do Trono - Texto completo

Discurso

Fala do Trono

Mensagem do Imperador à Assembléa Geral Constituinte e Legislativa

(maio 1823)

Dignos representantes da Nação brasileira!

É hoje o dia maior, que o Brasil tem tido; dia em que ele pela primeira vez começa a mostrar ao mundo, que é Império livre. Quão grande é meu prazer vendo juntos representantes de quase todas as províncias fazerem conhecer umas às outras seus interesses, e sobre eles basearem uma justa e liberal Constituição, que as reja. Deveríamos já ter gozado de uma representação nacional; mas a Nação não conhecendo há mais tempo seus verdadeiros interesses, ou conhecendo-os, e não os podendo patentear, visto a força, o predomínio do partido português que, sabendo muito bem a que ponto de fraqueza, pequenez e pobreza, Portugal já estava reduzido, e ao maior grau a que podia chegar de decadência, nunca quis consentir (sem embargo de proclamar liberdade, temendo a separação) que os povos do Brasil gozassem de uma representação igual àquela, que eles então tinham. Enganaram-se nos seus planos conquistadores, e deste engano nos provém toda a nossa fortuna.

O Brasil, que por espaço de trezentos e tantos anos sofreu o indigno nome de colônia, e igualmente todos os males provenientes do sistema destruidor então adotado, logo que o Senhor D. João VI, Rei de Portugal e Algarves, meu augusto pai o elevou à categoria de Reino pelo decreto de 16 de dezembro de 1815, exultou de prazer: Portugal bramiu de raiva, tremeu de medo. O contentamento, que os povos deste vasto continente mostraram nessa ocasião, foi inaudito; mas atrás desta medida política não veio, como devia ter vindo, outra, qual era a convocação de uma assembléa, que organizasse o novo Reino.

O Brasil, sempre sincero no seu modo de obrar, e mortificado por haver sofrido o jugo de ferro por tanto tempo antes, e mesmo depois de tal medida, imediatamente, que em Portugal proclamou a liberdade, o Brasil gritou Constituição Portuguesa; assentando, que por esta prova que dava de confiança a seus pseudo-irmãos, seria por eles ajudado a livrar-se dos imensos vermes, que lhe roíam suas entranhas, não esperando nunca ser enganado.

Os brasileiros, que verdadeiramente amavam seu país, jamais tiveram a intenção de se sujeitarem a uma Constituição, que todos não tivessem parte, e cujas vistas eram, de os converter repentinamente de homens livres, em vis escravos. Contudo, os obstáculos, que antes de 26 de abril de 1821 se opunham à liberdade brasileira, e que depois continuaram a existir sustentados pela tropa européia, fizeram com que estes povos, temendo que não pudessem gozar de uma assembléa sua, fossem pelo amor da liberdade, arrastados a seguir as infames cortes de Portugal; para ver se fazendo tais sacrifícios, poderiam deixar de ser insultados pelo seu partido demagógico, que predominava neste hemisfério.

Nada disto valeu: fomos maltratados pela tropa européia de tal modo, que eu fui obrigado a fazê-la passar à outra banda do rio, pô-la em sítio, mandá-la embarcar, e sair barra-fora, para salvar a honra do Brasil, e podermos gozar daquela liberdade, que devíamos, e queríamos ter, para a qual debalde trabalharíamos por possuí-la, se entre nós consentíssemos um partido heterogêneo à verdadeira causa.

Ainda bem não estávamos livres destes inimigos, quando poucos dias depois aportou outra expedição, que de Lisboa nos era enviada para nos proteger; eu tomei sobre mim proteger este Império, e não a recebi. Pernambuco fez o mesmo, e a Bahia, que foi a primeira em aderir a Portugal, em prêmio da sua boa fé, o de ter conhecido tarde qual era o verdadeiro trilha, que devia seguir, sofre hoje crua guerra dos vândalos, e sua cidade só por eles ocupada, esta a ponto de ser arrasada, quando nela se possam manter.

Eis em suma a liberdade, que Portugal apetecia dar ao Brasil; ela se convertia para nós em escravidão, e faria a nossa ruína total, se continuássemos a executar suas ordens, o que aconteceria, a não serem os heróicos esforços, que por meio de representações fizeram primeiro que todos, a junta do governo de São Paulo, depois a câmara desta capital, e após destas, todas as mais juntas de governos, e câmaras, implorando a minha ficada. Parece-me, que o Brasil seria desgraçado, se eu as não atendesse, como atendi, bem sei, que este era meu dever, ainda que expusesse minha vida; mas como era em defesa deste Império, estava pronto, assim como hoje, e sempre se for preciso.

Mal tinha acabado de proferir estas palavras: como é para bem de todos, e felicidade geral da Nação diga ao povo, que fico; recomendando-lhe ao mesmo tempo, união e tranqüilidade, comecei imediatamente a tratar de nos pormos em estado de sofrer os ataques de nossos inimigos, até aquela época encobertos, depois desmascarados uns entre nós existentes, outros nas democráticas cortes portuguesas; providenciando por todas as secretarias especialmente pela do Império, e Negócios Estrangeiros as medidas, que dita a prudência, que eu cale agora, para vos serem participadas pelos diferentes secretários de estado em tempo conveniente.

As circunstâncias do tesouro público eram as piores, pelo estado a que ficou reduzido, e muito principalmente, porque até quatro ou cinco meses foi somente provincial. Visto isto, não era possível repartir o dinheiro, para tudo quanto era necessário, por ser pouco, para se pagar a credores, a empregados em efetivo serviço, e para sustentação da minha casa, que despendia uma quarta parte da de El-Rei, meu augusto pai. A dele excedia quatro milhões, e a minha não chegava a um. Apesar da diminuição ser tão considerável, assim mesmo eu não estava contente, quando via, que a despesa, que fazia, era muito desproporcionada à receita, a que o tesouro estava reduzido, e por isso me limitei a viver como um simples particular, percebendo tão-somente a quantia de 110.000\$000 para todas as despesas da minha casa excetuando a mesada da Imperatriz, minha muito amada e prezada esposa, que lhe era dada em consequência de ajustes de casamento.

Não satisfeito com fazer só estas pequenas economias na minha casa, por onde comecei, vigiava sobre todas as repartições, como era minha obrigação; querendo modificar também suas despesas, e obstar seus extravios. Sem embargo de tudo, as rendas não chegavam; mas com pequenas mudanças de indivíduos não afetos à causa deste Império, e só ao infame partido Português, que continuamente nos estavam atraíndo, por outros, que de todo o seu coração amavam o Brasil, uns por nascimento e princípios, outros por estarem intimamente convencidos, que a causa era a da razão, consegui (e com quanta glória o digo), que o banco, que tinha chegado a ponto de ter quase perdido a fé pública, e estar por momentos a fazer banca-rotta, tendo ficado no dia, em que o Senhor D. João VI saiu à barra, duzentos contos em moeda, única quantia para troca de suas notas, restabelecesse seu crédito de tal forma, que não passa pela imaginação a indivíduo algum, que ele um dia possa voltar ao triste estado, a que o haviam reduzido: que o tesouro público, apesar de suas demasiadas despesas, as quais deviam pertencer a todas as províncias, e que ele só fazia, tendo ficado desacreditado, exausto totalmente, adquirisse um crédito tal, que já soa na Europa, e tanto dinheiro, que a maior parte dos seus credores, que não eram poucos, nem de pequenas quantias, tenham sido satisfeitos de tal forma, que suas casas não tenham padecido: que os empregados públicos estejam em dia, assim como os militares em efetivo serviço: que as mais províncias, que têm aderido à

causa santa, não por força, mas por convicção, que eu amo a justa liberdade, tenham sido fornecidas de todos os petrechos de guerra para sua defesa, grande parte deles comprados, e outra dos que existiam nos arsenais. Além disto, tem sido socorridas com dinheiro, por não chegarem suas rendas para as despesas que deviam fazer.

Em suma consegui, que a província rendesse 11 para 12 milhões, sendo o seu rendimento anterior à saída de meu augusto pai de seis a sete quando muito.

Nestas despesas extraordinárias entram também fretes de navios das diferentes expedições, que deste porto regressaram para o de Lisboa, compras de algumas embarcações, e concertos de outras, pagamento a todos os empregados civis e militares, que em serviço aqui tem vindo, e aos expulsos das províncias por paixões particulares e tumultos que nelas têm havido.

Grandes foram sem dúvida as despesas; mas contudo, ainda não se lançou mão da caixa dos dons gratuitos e seqüestros das propriedades nos ausentes por opiniões políticas da caixa do empréstimo, que se contraiu de 400:000\$000 para compra de vasos de guerra, que se faziam urgentemente necessários para defesa deste Império, o que tudo existe em ser, e da caixa da administração dos diamantes.

Em todas as administrações se faz sumamente precisa uma grande reforma; mas nesta da fazenda, ainda muito mais, por ser a principal mola do Estado.

O exército não tinha nem armamento capaz, nem gente, nem disciplina: de armamento está pronto perfeitamente, de gente vai-se completando conforme o permite a população; e de disciplina, em breve chegará ao auge, já sendo em obediência o mais exemplar do mundo. Por duas vezes tenho mandado socorros à província da Bahia, um de 240 homens, outro de 735, compondo um batalhão com o nome de Batalhão do Imperador: o qual em oito dias foi escolhido, se aprontou, embarcou e partiu.

Além disto, foram criados um regimento de estrangeiros, e um batalhão de artilharia de libertos, que em breve estarão completos.

Nos arsenais do exército tem-se trabalhado com toda a atividade, preparando-se tudo quanto tem sido preciso para defesa das diferentes províncias, e todas desde a Paraíba do Norte até Montevideu, receberam os socorros que pediram.

Todos os reparos de artilharia das fortalezas desta corte, estavam totalmente arruinados; hoje acharam-se prontos; imensas obras de que se carecia dentro do mesmo arsenal se fizeram.

Pelo que toca a obras militares, repararam-se as muralhas de todas as fortalezas, e fizeram-se algumas totalmente novas. Construíram-se em diferentes pontos os mais apropriados para neles se obstar a qualquer desembarque, e mesmo em gargantas de serras a qualquer passagem do inimigo, no caso de haver desembarcado (o que não será fácil) entrincheiramentos, fortins, redutos, abatises e baterias rasas. Fez-se mais o quartel da Carioca; prepararam-se todos os mais quartéis; está quase concluído o da praça da Aclamação, e em breve se acabará o que se mandou fazer para granadeiros.

A armada constava somente da fragata Piranga então chamada União, mal pronta; da corveta Liberal só em casco; e de algumas mui pequenas e insignificantes embarcações.

Hoje acha-se composta da nau D. Pedro I, fragatas Piranga, Carolina e Niterói; corvetas Maria da Glória e Liberal prontas; e de uma corveta nas Alagoas, que em breve aqui aparecerá com o nome de Maceió; dos brigues de guerra Guarani pronto, Cacique e Caboclo em conserto, diferentes em comissões assim como também várias escunas.

Espero seis fragatas de 50 peças prontas de gente, e armamento, e de tudo quanto é necessário para combate, para cuja compra já mandei ordem. Parece-me que o custo não excederá muito a 300:000\$ segundo o que me foi participado.

Obras no arsenal da marinha fizeram-se as seguintes: consertaram-se todas as embarcações que atualmente estão em serviço: fizeram-se barcos, canhoneiras, e muitos mais, que não enumero por pequenos; mas que contudo somados montam a grande número e importância.

Pretendo que este ano no mesmo lugar, em que se não fez por espaço de treze, mais do que calafetar, tingar e atamancar embarcações, enterrando somas considerabilíssimas de que o governo podia mui bem dispor com suma utilidade nacional, se ponha a quilha de uma fragata de 40 peças, que, a não faltarem os cálculos que tenho feito, as ordens que tenho dado, e as medidas que para isso tenho tomado, espero seja concluída por todo este ano ou meado do que vem pondo-se-lhe o nome de Campista.

Quanto a obras públicas, muitas se tem feito. Pela polícia reedificou-se o palacete da praça da Aclamação: privou-se esta extensa praça de inundações, tomando-se um passeio agradável, havendo-se calçado por todos os lados, além das diferentes travessas, que se vão fazendo para mais embelezá-la. Consertou-se a maior parte dos aquedutos da Carioca, e Maracanã. Repararam-se imensas pontes, umas de madeira, outra de pedra; e além disto têm-se feito muitas totalmente novas; também se consertaram grande parte das estradas.

Apesar do exposto e de muito mais, em que não toco, seu cofre, que estava em abril de 1821 devedor de 60:000\$000, hoje não só não deve, mas tem em ser 60 e tantos mil cruzados.

Por diferentes repartições fizeram-se as seguintes obras: aumentou-se muito a tipografia nacional. Consertou-se grande parte do passeio público. Reparou-se a casa do museu, enriqueceu-se muito com minerais, e fez-se uma galeria com excelentes pinturas, umas que se compraram, outras, que havia no tesouro e outras minhas, que lá mandei colocar.

Tem-se trabalhado com toda a força no cais da praça do comércio, de modo que está quase concluído. As calçadas de todas as ruas da cidade foram feitas de novo, e em breve tempo fez-se esta casa da assembleia, e todas as mais, que a ela estão juntas, foram prontificadas para este mesmo fim.

Imensas obras, que não são do toque destas, se tem empreendido, começado e acabado, que eu omito, para não fazer o discurso nimamente longo.

Tenho promovido os estudos públicos, quanto é possível, porém necessita-se para isso de uma legislação particular. Fez-se o seguinte: comprou-se para engrandecimento da biblioteca uma grande coleção de livros dos de melhor escolha, aumentou-se o número das escolas, e algum tanto o ordenado de seus mestres, permitindo-se, além disto, haver um sem-número delas particulares: conhecendo a vantagem de ensino mútuo, também fiz abrir uma escola pelo método lancasteriano.

O Seminário de São Joaquim, que seus fundadores tinham criado para educação da mocidade, achei-o servindo de hospital da tropa européia; fi-lo abrir na forma da sua instituição, e havendo eu concedido à casa da misericórdia, e roda dos expostos (de que abaixo falarei) uma loteria para melhor se poderem manter estabelecimentos de tão grande utilidade, determinei ao mesmo tempo que uma quota parte desta mesma loteria fosse dada ao Seminário de São Joaquim, para que melhor se pudesse conseguir o útil fim para que fora destinado por seus honrados fundadores.

Acha-se hoje com imensos estudantes.

A primeira vez, que fui à roda dos expostos, achei (parece impossível) sete crianças com duas amas; nem berços, nem vestuários. Pedi o mapa, e vi, que em 13 anos tinham entrado perto de 12.000, e apenas tinham vingado 1.000, não sabendo a misericórdia verdadeiramente, aonde eles se achavam. Agora com a concessão da loteria, edificou-se uma casa própria para tal estabelecimento, aonde há trinta e tantos berços, quase tantas amas quantos expostos, e tudo em muito melhor administração. Todas estas coisas, de que acima acabei de falar, devem merecer-vos suma consideração.

Depois de ter arranjado esta província, e dado imensas providências para as outras, entendi, que devia convocar, e convoquei por decreto de 16 de fevereiro do ano próximo passado um Conselho de Estado, composto de procuradores gerais, eleitos pelos povos, desejando, que eles tivessem quem os representasse junto a mim, e ao mesmo tempo quem me aconselhasse, e me requeresse o que fosse a bem de cada uma das respectivas províncias. Não foi somente este o fim, e motivo, por que fiz semelhante convocação, o principal foi, para que os brasileiros melhor conhecessem a minha constitucionalidade, o quanto eu me lisonjearia governando a contento dos povos, e quanto desejava em meu paternal coração (escondidamente, porque o tempo não permitia, que tais idéias se patenteassem de outro modo) que esta leal, grata, briosa, e heróica nação fosse representada numa assembléia geral, constituinte, e legislativa, o que, graças a Deus, se efetuou em consequência do decreto de 3 de junho do ano pretérito, a requerimento dos povos, por meio de suas câmaras, seus procuradores gerais, e meus conselheiros de estado.

Bem custoso seguramente me tem sido, que o Brasil até agora não gozasse de representação nacional; e ver-me eu por força de circunstâncias obrigado a tomar algumas medidas legislativas; elas nunca parecerão, que foram tomadas por ambição de legislar, arrogando um poder, em o qual somente devo ter parte; mas sim, que foram tomadas para salvar o Brasil, visto que a assembléia, quanto a umas não estava convocada, quanto a outras, não estava ainda junta, e residiam então de fato, e de direito, visto a independência total do Brasil de Portugal, os três poderes no chefe supremo da Nação, muito mais sendo ele seu defensor perpétuo.

Embora algumas medidas parecessem demasiadamente fortes, como o perigo era iminente, os inimigos, que nos rodeavam imensos (e prouvera a Deus, que entre nós ainda não existissem tantos), cumpria serem proporcionadas.

Não me tenho poupado, nem pouparei a trabalho algum, por maior que Seja, contanto que dele provenha um ceitil de felicidade para a nação.

Quando os povos da rica e majestosa província de Minas estavam sofrendo o férreo jugo do seu deslumbrado governo, que a seu arbítrio dispunha dela, e obrigava seus pacíficos, e mansos habitantes a desobedecerem-me, marchei para lá com os meus criados somente, convenci o governo, e seus sequazes do crime, que tinham perpetrado, e do erro, em que pareciam querer persistir; perdoei-lhes, porque o crime era mais em ofensa a mim, do que mesmo à Nação, por estarmos ainda naquele tempo unidos a Portugal.

Quando em São Paulo surgiu dentre o brioso povo daquela agradável e encantadora província, um partido de portugueses, e brasileiros degenerados, totalmente afetos às cortes do desgraçado e encanecido Portugal, parti imediatamente para a província, entrei sem receio, porque conheço, que todo o povo me ama, dei as providências, que me pareceram convenientes, a ponto, que a nossa independência lá foi primeiro, que em parte alguma proclamada no sempre memorável sítio da Piranga.

Foi na pátria do fidelíssimo, e nunca assaz louvado Amador Bueno de Ribeira aonde pela primeira vez fui aclamado Imperador.

Grande tem sido seguramente o sentimento, que enluta minha alma, por não poder ir à Bahia, como já quis, e não executei, cedendo às representações de meu Conselho de Estado, misturar meu sangue com o daqueles guerreiros que tão denodadamente têm pelejado pela Pátria.

A todo o custo, até arriscando a vida, se preciso for, desempenharei o título, com que os povos deste vasto, e rico continente em 13 de maio do ano pretérito, me honraram de Defensor Perpétuo do Brasil. Este título penhorou muito mais meu coração do que quanta glória alcancei – com a espontânea, e unânime aclamação de Imperador deste invejado Império.

Graças sejam dadas à providência, que vemos hoje a Nação representada, e representada por tão dignos deputados. Oxalá, que há mais tempo pudesse ter sido; mas as circunstâncias anteriores ao decreto de 3 de junho não o permitiam, assim como depois as grandes distâncias, a falta de amor da pátria em alguns, e todos aqueles incômodos, que em longas viagens se sofrem, principalmente em um País tão novo, e extenso, como o Brasil; são quem tem retardado esta apetecida, e necessária junção, apesar de todas as recomendações, que fiz de brevidade por diferentes vezes.

Afinal raiou o grande dia para este vasto Império, que fará época na sua história. Está junta a assembléia para constituir a Nação. Que prazer! Que fortuna para todos nós!

Como Imperador Constitucional, e muito especialmente como defensor perpétuo deste Império, disse ao povo no dia 1.º de dezembro do ano próximo passado, em que fui coroado e sagrado, que com a minha espada defenderia a Pátria, a Nação, e a Constituição, se fosse digna do Brasil e de mim. Retifico hoje muito solenemente perante vos esta promessa, e espero, que me ajudeis a desempenhá-la, fazendo uma Constituição sábia, justa, adequada e executável, ditada pela razão, e não pelo capricho, que tenha em vista somente a felicidade geral, que nunca pode ser grande, sem que esta Constituição tenha bases sólidas, bases que a sabedoria dos séculos tenha mostrado, que são as verdadeiras para darem uma justa liberdade aos povos, e toda a força necessária ao poder executivo. Uma Constituição, em que os três poderes sejam bem divididos de forma, que não possam arrogar direitos, que lhe não compitam, mas que sejam de tal modo organizados, e harmonizados, que se lhes torne impossível, ainda pelo decurso do tempo, fazerem-se inimigos, e cada vez mais concorram de mãos dadas para a felicidade geral do Estado. Afinal uma Constituição que, pondo barreiras inacessíveis ao despotismo, quer real, quer democrático, afugente a anarquia, e plante a árvore daquela liberdade, a cuja sombra deve crescer a união, tranquilidade, e independência deste Império, que será o assombro do mundo novo e velho.

Todas as constituições, que, à maneira das de 1791 e 92, têm estabelecido suas bases, e se têm querido organizar, a experiência nos tem mostrado, que são totalmente teóricas, e metafísicas, e por isso inexecutáveis, assim o prova a França, Espanha; e ultimamente Portugal. Elas não têm feito, como deviam, a felicidade geral; mas sim, depois de uma licenciosa liberdade, vemos, que em uns países já apareceu, e em outros ainda não tarda a aparecer o despotismo em um, depois de ter sido exercitado por muitos, sendo consequência necessária ficarem os povos reduzidos à triste situação de presenciarem e sofrerem todos os horrores da anarquia.

Longe de nós tão melancólicas recordações: elas enlutariam a alegria e júbilo, de tão fausto dia. Vós não as ignorais, e eu certo, que a firmeza nos verdadeiros princípios constitucionais, que têm sido sancionados pela experiência, caracteriza cada um dos deputados, que compõem esta ilustre assembléia, espero, que a constituição que façais, mereça a minha Imperial aceitação, seja tão sábia, e tão justa, quanto apropriada à localidade e civilização do povo brasileiro; igualmente, que haja de ser louvada por todas as nações; que até os nossos inimigos venham a imitar a santidade e sabedoria de seus princípios, e que por fim a executem.

Uma assembléia tão ilustrada, e tão patriótica, olhará só a fazer prosperar o Império, e cobri-lo de felicidade; quererá, que seu Imperador seja respeitado, não só pela sua, mas pelas mais nações; e que seu defensor o perpétuo, cumpra exatamente a promessa feita no 1.º de dezembro do ano passado, e ratificada hoje solenemente perante a Nação legalmente representada.

Imperador Constitucional e Defensor Perpétuo do Brasil.

Documentos

4ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Luzia

Artigo acadêmico

Nos últimos 20 anos vários pesquisadores vêm sugerindo que a ocupação da América seria mais antiga, mas, há pouco tempo, surgiram provas convincentes. Entre elas está Luzia, cujos estudos trouxeram ainda outras novidades.

No município de Pedro Leopoldo, região de Lagoa Santa, Minas Gerais, um grupo de arqueólogos brasileiros e franceses encontrou, em 1975, partes de um esqueleto em uma gruta chamada Lapa Vermelha IV. As informações iniciais sugeriam que o esqueleto (de uma mulher entre 20 e 25 anos de idade – Luzia) deveria ser muito antigo, mas naquela época não foi possível datar com precisão o material. (...)

Só a partir das pesquisas feitas [por] Walter Neves, da Universidade de São Paulo, Luzia teve sua idade revelada. O resultado foi surpreendente: ela tinha vivido em Minas Gerais há 11.500 anos! Essa data, junto com outros vestígios de populações pré-históricas que teria vivido há mais de 11.000 anos nas Américas do Sul e do Norte, revelou que o povoamento do nosso continente ocorreu antes do que se pensava. Apesar de existir muita discussão sobre o tempo necessário para que todo o continente tenha sido ocupado, a presença de humanos na América do Sul há 11.500 anos indica que os primeiros migrantes teriam chegado no continente americano há pelos menos 14.000 ou 15.000 anos.

Hoje, muitos cientistas já admitem que a primeira migração deva ter ocorrido entre 15.000 e 20.000 anos. Mas há pesquisadores que admitem até 50.000 anos! Os dados que existem ainda não são suficientes para que possamos chegar a uma conclusão.

Documentos

4ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Liberdade não é de graça

Entrevista

Revista de História O Estado destrói as autonomias regionais?

Angela de Castro Gomes No pós-30, houve um projeto para fortalecer o poder do Estado, um processo de centralização política, tendo como alvo o federalismo. A Primeira República é o espelho do federalismo excessivo, que fazia com que o Brasil fosse atrasado e ineficiente, por culpa do liberalismo, naturalmente. O antifederalismo é muito presente nos confrontos políticos do pós-30. A defesa das autonomias políticas estaduais se transforma na defesa de interesses locais, espúrios e até danosos à unidade nacional, porque podem levar à guerra civil, como em 32. É depois de 1930 que se oficializa uma divisão do Brasil em regiões. Inclusive no mapa, na representação cartográfica. "Inventa-se" um Brasil que tem o Nordeste, o Norte, o Sul, o Centro-Oeste. Ai, povoa-se esse mapa com tipos regionais. Um Brasil de geografia humana, que tem cultura, traduzida em formas de alimentação, danças, atividades econômicas. Daí os personagens-símbolo: a rendeira, o seringueiro, o vaqueiro do Pampa, o vaqueiro do Nordeste. As regiões têm características, têm solidariedades, têm marcas e têm problemas. E o Brasil, na verdade, é esse conjunto diversificado, mas uno ao mesmo tempo. Porque neste Brasil, entre outras coisas, só se fala o português. Você constrói ao mesmo tempo marcas de unidade e marcas de diversidade que são regionais, ou seja, não passam por questões político-administrativas, não passam pelo federalismo. Há uma unidade política demarcada por um Estado forte e centralizado, mas que comporta a diversidade cultural.

Documentos

4ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Da solidariedade à assistência

Artigo acadêmico

“A criação de formas associativas voltadas ao atendimento das demandas dos trabalhadores por proteção frente à doença, à velhice, ao desemprego e às condições adversas ligadas à morte de um familiar tem sido talvez um dos elementos mais característicos do movimento operário em diferentes contextos históricos. Tão antiga quanto a existência do mutualismo é também a polêmica sobre o seu papel no desenvolvimento de um processo de organização classista e de luta pelos interesses coletivos dos trabalhadores.

No caso brasileiro, ao menos desde o primeiro Congresso Operário nacional, em 1906, importantes correntes políticas no interior do sindicalismo têm denunciado as organizações mutualistas como sendo nocivas ao desenvolvimento de uma consciência de classe. A estrutura assistencial no interior dos sindicatos oficiais, tornou-se também objeto de crítica das políticas sindicais de comunistas e outros setores da esquerda brasileira, particularmente a partir dos anos 50, e a inclusão da prestação de assistência médica e outros serviços sociais como parte das finalidades dos sindicatos seria um dos principais elementos de crítica do novo sindicalismo de fim dos anos 70 e da Central Única dos Trabalhadores à Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) de 1943.

A historiografia também contribuiu para a estigmatização das atividades identificadas como “assistenciais”, através da construção de um modelo teleológico de desenvolvimento do movimento operário. Nele, as sociedades de mútuo-socorro são entendidas como estágio pré-histórico do sindicalismo, correspondente a uma solidariedade espontânea gerada pela vivência coletiva dos infortúnios a que se encontrava exposto o operariado pela ausência de direitos sociais (...)

Assim, como imaturidade ou como tutela, a assistência consagrou-se nas análises da trajetória do sindicalismo brasileiro como um dos símbolos mais marcantes da sua debilidade.

(...)

Toda esta variedade de debates (...) serve, acima de tudo, para atestar o vigor e a continuidade das práticas mutualistas. A um observador externo, em 1925, parecia claro que:

“Os objetivos primordiais dos sindicatos no Brasil parecem ser proteger seus membros quando enfermos e prover serviços profissionais que de outra maneira não seriam acessíveis, tais como, por exemplo, o tratamento médico e dental a baixo custo. A cooperação entre os membros da mesma organização em serviços comuns reduz grandemente o custo de vida, que é muito alto no Brasil. Essas organizações são muito ativas socialmente, algumas delas dedicando a isso mais tempo e dinheiro para promover assuntos sociais do que para a melhoria das condições de trabalho.”(James A. ROWAN. “Old-age and disability retirement law for railway employees in Brazil”, Monthly Labor Review, vol. XXI, nº 6, Washington, December 1925.)

É possível que o autor desta avaliação estivesse excessivamente influenciado pela realidade particular dos ferroviários, certamente entre as categorias com o sistema de benefícios mais amplos do país, incluindo Caixas de Aposentadoria e Pensão que se transformaram em modelo para a reivindicação dos demais trabalhadores. De todo modo, três elementos conflitantes relacionados às práticas de mutualidade estão nela claramente apontados: elas atendem a necessidades que provavelmente estariam fora de alcance dos trabalhadores de outro modo; contribuem para a vitalidade associativa dos sindicatos; por outro lado, elas podem desviar energias da luta reivindicatória.

Documentos

4ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Maldita Guerra

Livro

"[No Brasil], nas décadas de 1960 e 1970, o revisionismo sobre a Guerra do Paraguai [explicava-a] (...) como o confronto entre duas estratégias de crescimento: a paraguaia, sem dependência dos centros capitalistas, e a da Argentina e do Brasil, dependente do ingresso de recursos financeiros e tecnológicos estrangeiros. Para o revisionismo, estes dois países teriam sido manipulados por interesses da Grã-Bretanha, maior potência capitalista à época, para aniquilar o desenvolvimento autônomo paraguaio, abrindo um novo mercado consumidor para os produtos britânicos e fornecedor de algodão para as indústrias inglesas, matéria-prima cujo fornecimento fora prejudicado pela Guerra Civil norte-americana. (...) Esses argumentos não se sustentam factualmente.

Os pressupostos e conclusões desse revisionismo sofreram forte influência no contexto em que foram escritos. As décadas de 1960 e 1970 caracterizaram-se, na América do Sul, por governos militares. Uma forma de se lutar contra o autoritarismo era minando suas bases ideológicas. Daí, em grande parte, a acolhida acrítica e o sucesso em meios intelectuais do revisionismo sobre a Guerra do Paraguai. (...)"

Documentos

4ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Cultura brasileira nesse fim de século

Artigo acadêmico

“Como analisar a cultura popular brasileira quando a cultura internacionalmente popular se faz cada vez mais presente no Brasil? Se o samba e o carnaval podem ser tomados como exemplos máximos da construção a partir dos anos 30 e 40 da cultura nacional-popular, o funk carioca pode ser tomado como um exemplo da cultura internacional-popular. Outras manifestações dessa cultura podem ser o rock, que teve em Brasília um espaço preferencial, ou o axé music da Bahia, o que aponta para uma pluralidade, uma diversidade de expressões artísticas.

A pesquisa de Hermano Vianna sobre o funk (1988) foi pioneira e mostrou como pessoas e grupos captaram, receberam e transformaram uma música de certos grupos norte-americanos e produziram um fenômeno cultural no Rio de Janeiro, onde um milhão de jovens frequentam bailes todos os sábados e domingos. Esse é certamente um forte exemplo da capacidade de juntar, fundir, recriar traços de diferentes origens em uma nova expressão cultural. (...)

Nos dias de hoje pode-se falar, não da existência de dois Brasis, mas na emergência de vários Brasis, como tem aparecido nos meios de comunicação. A Festa do Peão de Boiadeiro de Barretos [SP] (...) expõe uma face nova já que ali o country aparece como padrão cultural. A população do município salta de 110 mil habitantes para 1,2 milhão durante a festa. Nela, o rural é valorizado como tema, inclusive em sua conexão com o country norte-americano, algo muito distante do mundo rural como arcaico, caipira, sertanejo. A Festa do Boi em Parintins, no Amazonas, realizada no Bumbódromo (parente do Sambódromo?) reinterpreta manifestação cultural das mais antigas e tradicionais do norte e nordeste do país e ao atrair patrocinador de peso consegue a divulgação nacional da festa. A Festa de São João em Caruaru, Pernambuco; a reunião de amantes da literatura e da poesia (...) acontece anualmente em Passo Fundo, Rio Grande do Sul e encanta os que dela participam. E os exemplos não param, mostrando a grande colcha de retalhos com os diferentes pedaços de país.”

Documentos

4ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Divertimento Admirável

Documento

“É a cidade de São Paulo cabeça da capitania, onde residem os generais e bispos e tem duas comarcas – uma da sua ouvidoria e outra da vila de Paranaguá. Os habitantes da cidade vivem de várias negociações: uns se limitam a negócio mercantil, indo à cidade do Rio de Janeiro buscar as fazendas para nela venderem; outros, da extravagância de seus ofícios; outros vão a Viamão buscar tropas de animais cavaleiros ou vacuns para venderem, não só aos moradores da mesma cidade e seu continente como também os andantes de Minas Gerais e exercitam o mesmo negócio vindo comprar os animais em São Paulo para os ir vender a Minas, e outros, finalmente, compram alguns efeitos da mesma capitania, como são panos de algodão e açúcar, e vão vender às Minas, labutando nesta forma todos naquilo a que se aplicam.

É a cidade aprazível pelo terreno e saudável pelos ares e não é muito pequena, pois se conhece a sua grandeza pelo número das ruas, cujas são: de São Bento, Direita, de São Francisco, das Casinhas, da Freira, de São Gonçalo, da Sé, das Flores, do Carmo, que é onde está o palácio dos generais, do Rosário, da Quitanda e Nova de Guaçu, todas elas com suas travessas correspondentes, com o defeito, porém, de serem a maior parte das casas térreas e as ruas mal ordenadas e mal calçadas.

Tem vários templos, como são: a Sé, os conventos do Carmo e de São Francisco, São Bento, Santa Teresa, São Pedro, o Colégio que foi dos denominados jesuítas, em que assiste o bispo, o da Misericórdia, de Santo Antônio, Rosário dos Pretos e São Gonçalo dos Pardos, entre os quais tem alguns bem acabados e magníficos, e fora da cidade, em distância de trezentas braças mais ou menos, está o recolhimento da Luz, onde vão os magnatas da cidade e o mais plebeu, por passeio, divertir-se”.

Documentos

4ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Carta Circular de Emílio Goeldi

Documento impresso

Documento da 4ª Fase

Ver todos os documentos

II

CARTA CIRCULAR

Ill.^{mo} Snr.

Tenho a honra de ler ao conhecimento de V. S.^a que a autonomia creada pela Republica para os diversos Estados do Brazil e a iniciativa propria assim despertada — em contraste viro com a situação lamentavel que vigorava durante o imperio, onde Sul e Norte tinham por assim dizer de pedir no Rio de Janeiro auctorisação e licença para qualquer progresso — já maduraram mais um precioso fructo pela decisão do Governo Estadual do Pará de crear um MUSEU DE HISTORIA NATURAL E DE ETHNOGRAPHIA « no pé dos bons estabelecimentos congeneres ».

No Sul do Brazil o Estado de S. Paulo foi o primeiro a reconhecer a necessidade de um Museu proprio a cuja testa foi collocado pessoa benemerita das sciencias naturaes—o Sr. Dr. Hermann von Ihering, meu collega e amigo. No Norte da Republica, no Pará, quasi simultaneamente e de modo independente nasceu identica idéa, concebida em boa hora pelo Dr. Lauro Sodré, Dig.^{mo} Governador, sempre zeloso do progresso do seu Estado natal. Já no anno decorrido tinha-me sido dirigida a pergunta se eu estaria inclinado a encargar-me da criação e direcção de um Museu. Annuindo eu ao convite, foi lavrado o decreto no dia 31 de Janeiro de 1894.

Conforme este decreto as minhas propostas sobre o fim, a administração, etc., do novo Instituto foram acceitas e fiquei incumbido da direcção do mesmo.

A carta particular que acompanha a nomeação, como todos os documentos relativos a esta questão e oriundos da penna de tão esclarecida autoridade, respira o sentimento ardente e a profunda intelligencia da relevancia do assumpto « que tão de perto se relaciona com o nosso futuro, pelo muito que póde influir para a elucidação de partes obscuras da sciencia e pelo muito que póde contribuir para o desenvolvi-

Documentos

4ª Fase

Este documento não serve como prova.

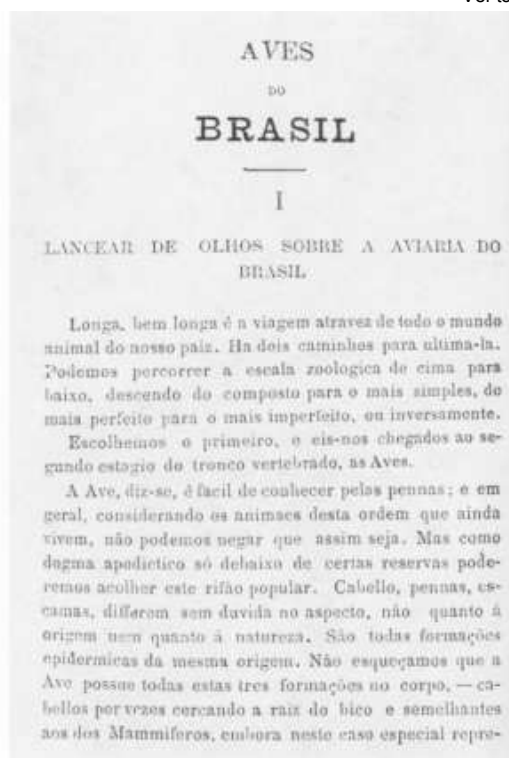
A prova deve ser feita pela internet.

Introdução de livros de Emilio Goeldi

Documento impresso

Documento da 4ª Fase

Ver todos os documentos



Documentos

4ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Estampa de espécies de aves amazônicas

Estampa

Documento da 4ª Fase

Ver todos os documentos



Documentos

4ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Emílio Goeldi - A Aventura de um Naturalista

Livro

No século XIX, muitos cientistas europeus e norte-americanos sentiram-se atraídos pela América Latina (...) Todas essas viagens comungaram de uma mentalidade que valorizava o contato com o mundo natural, a descoberta, o inventário e a descrição. Todas contribuíram, em maior ou menor grau, para a criação de um mercado global de livros, instrumentos, coleções e postos de trabalho (...)

Botânicos, zoólogos, geólogos, antropólogos e engenheiros, profissionais e amadores, homens e mulheres, de origens sociais e identidades nacionais distintas, cruzaram o oceano em busca de conhecimento, prestígio e trabalho (...)

O zoólogo suíço Emilio Augusto Goeldi (1859-1917) (...) é mais um elo dessa cadeia de homens e mulheres que lançaram seus olhos para a América Latina.

Documentos

4ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Abaixo o João Bobão

Artigo acadêmico

Quando lembradas, a transferência da Corte portuguesa para o Brasil e suas personagens costumam receber um tratamento simplista e caricato. (...) Os principais meios de comunicação como cinema, teatro e televisão, têm contribuído para a produção e difusão desses estereótipos, tomando-o senso comum entre os brasileiros. Quem não se lembra do filme “Carlota Joaquina”, de Carla Camurati ou da minissérie “Quinto dos Infernos” da TV Globo, paródias sobre esse momento histórico? E de suas personagens, o bobão D. João e a ninfomaniaca, grotesca e ambiciosa D. Carlota?

Frequentemente, o ensino de história, em vez de acompanhar as inovações da historiografia, reproduz as caricaturas dos filmes e da TV como “ilustração” do que se viu nas aulas, ou seja, como “verdades históricas”, sem qualquer reflexão crítica. Em vez de subverter o cânone, utilizando estas produções como fontes a serem discutidas, a escola o reitera.

Perde-se, assim, a oportunidade de abordar em sala de aula toda a complexidade e a importância daquele período além de dispensar a análise do momento político e cultural em que as referidas obras de ficção foram produzidas. Os anos de permanência da Corte no Brasil (1808-1821) trouxeram mudanças radicais na vida e nos costumes da antiga colônia. Nesse processo, D. João, longe de ser bobalhão, mostrou-se um político hábil.

Documentos

4ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Cronologia de motins e rebeliões

Cronologia

Cronologia

c.1540 Levante de colonos e franciscanos contra o capitão-donatário de Porto Seguro Pero de Campos Tourinho acusado de concentrar poder.

1580? Santidade de Jaguaripe, BA.

1624-25 Restauração da Bahia.

1640 Portugal proclama d. João IV como rei. Expulsão de padres jesuítas de Santos e São Paulo. Ameaças de revoltas no Rio de Janeiro.

1641 Deposição do vice-rei, marquês de Montalvão, na Bahia. Motim militar no Rio de Janeiro.

1642 Revolta contra os holandeses no Maranhão.

1644 Motim contra o governador Luís Barbalho, no Rio de Janeiro.

1645 Insurreição Pernambucana contra o domínio holandês (duraria até 1654). Fundação do Quilombo de Palmares, que existiria/resistiria por 50 anos.

1650-1720 "Guerras Bárbaras" no Nordeste.

1652 Revolta de cativos índios em propriedades de São Paulo.

1654 Os holandeses são expulsos do Nordeste. Sublevações dos índios gêês no Rio Grande do Norte e Cera.

1655 Motim em Guarupá, Maranhão.

1657 Motim de Jerônimo de Burgos contra o vigário de vara (expulso) em Sergipe.

1658 Revolta contra capitão-mor na capitania da Paraíba do Sul, Rio de Janeiro.

1660 Rebeliões de escravos indígenas em São Paulo. Motim em Sergipe. Início da Revolta da Cachaça, no Rio de Janeiro, que duraria até 1661.

1666 Deposição do governador de Pernambuco.

1671 Expulsão do Capitão-mor Pela Câmara de Sergipe

1680 Motim de soldados no Maranhão.

1684 Revolta de Beckman, no Maranhão.

1687 Rebelião de índios confederados de cinco capitanias do Nordeste.

1688 Revolta de Soldados do Terço Velho, Bahia. Levante de índios tapuias na Ribeira do Açú, Paraíba.

1689 Revolta de paulistas na vila de Porto Seguro, Bahia.

1692 Revolta de negros e paulistas, Vila do Camamu, Bahia. Rebelião dos janduis, índios gêês, no Rio Grande do Norte e Ceará.

1697 Motim das Patacas em São Paulo, contra regulamentação do padrão monetário.

1699 Revolta de escravos jejes na Bahia.

1704 Motim contra autoridades reais que rearpam terras minerais em Vila do Carmo, Minas Gerais.

1705 Revolta de soldados na Colônia do Sacramento.

1707 Motim em Sergipe. Início da Guerra dos Emboabas, Minas Gerais, que duraria até 1709.

1708 Motim contra contribuição para defesa da Colônia do Sacramento, Rio de Janeiro. Motim em Sergipe.

1710 Motim do Sal, em Santos. Início da Guerra dos Mascates, Pernambuco, que duraria até 1711.

1711 Revolta do Maneta, contra o preço do sal e direitos pagos pelo tráfico de escravos, e "Revolta Patriótica", ambas na Bahia. Tentativa de revolta escrava em Furquim, Minas Gerais.

1712 Conspiração escrava (tentativa de rebelião) e motim contra ouvidor na vila do Ribeirão do Carmo, Minas Gerais. Motim de negros em Camamu e Maragüipe, Bahia.

1714 Revolta contra a cobrança do quinto em Sabará, Morro Vermelho e Vila Nova da Rainha, Minas Gerais.

1717 Motins no sertão do Rio das Velhas, Minas Gerais. Início da Revolta de Pitangui, Minas Gerais, que duraria até 1719.

1718 Motim de Catas Altas, Minas Gerais. Motim da Barra do Rio das Velhas, que duraria um ano.

1719 Conspiração escrava (tentativa de rebelião) na comarca do Rio das Mortes, Minas Gerais. Nova Revolta em Pitangui.

1720 Revolta de Vila Rica, Minas Gerais; revolta de soldados na Colônia do Sacramento.

1722 Levante da Macaúbas e revolta na Vila de Papagaio. Ambas localidades de Minas Gerais.

1725 Instituição do sistema de casas de fundição para cobrança do quinto. Conspiração escrava (tentativa de rebelião) em Minas Gerais. Revolta contra o ouvidor e cobrança do quinto em Jacobina, Bahia.

1726 Amotinamento dos regimentos de Pernambuco.

1728 Revolta do Terço Velho, na Bahia.

1730 Revolta donatário visconde de Asseca contra a Justiça real na vila de São Salvador da Paraíba do Sul, Rio de Janeiro. Revolta escrava em Catas Altas, Minas Gerais.

1731 Revolta em Cuiabá, Mato Grosso.

1732 Motins contra o ouvidor e autoridades em Acararu, Ceará.

1735 Instituição do sistema de captação e censo de indústrias para cobrança do quinto. Sublevação dos índios da aldeia da Baía da Traição e de negros na Paraíba. Sublevação dos Feitosa com índios genípagos no Ceará.

1736 Furores sertanejos, em Minas Gerais e na Bahia.

1742 Revolta de soldados no Rio Grande do Sul.

1746 Rebelião em Sapucaí, Minas Gerais. Sublevação da aldeia Reritiba, no Espírito Santo.

1748 Tumultos populares na vila de São Salvador da Praia do Sul, Rio de Janeiro.

1752 Motim de oficiais mecânicos contra o ouvidor-geral da comarca de Ouro Preto.

1753 Revolta dos tapes.

1756 Grande conspiração escrava (tentativa de rebelião) em Minas Gerais.

Documentos

4ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Cantores do rádio

Livro

“Ultimamente, a televisão tem trazido notícias pontuais sobre os cantores da era do rádio, cujo tratamento oscila de uma curiosidade pelo revival a uma falta absoluta de conhecimento sobre a vida desses artistas, bem como sobre o significado de suas carreiras durante a época em que mais brilharam, ou seja, durante os anos 50. [...]

Não só não sabemos quase nada sobre elas, como desconhecemos a respeito do seu tempo, do gosto musical (entre outros gostos) que predominava na época, o jeito de ser dos brasileiros de então, ou ainda, como se dava o sistema estelar, muito ativo por sinal, e a maneira como se relacionavam fãs e artistas, numa época em que estes interferiam especialmente na vida cultural e social do país. [...]

E, no entanto, raras vezes o país demonstrou um estado de espírito tão “artístico” – alegre e festivo, como nos anos 50. O público não arredava pé junto de seus ídolos, cujos sucessos eram conhecidos na ponta da língua, fossem as canções românticas ou carnavalescas, sambas e boleros, baiões ou versões; auditórios festivos, fãs-clubes espalhados pelo país, chanchadas aos domingos nos cinemas, discos vendidos em grande tiragem... e a vida particular dos artistas acompanhada e devassada pelas páginas das revistas especializadas e da imprensa marrom. [...]

Para o historiador, é previsível que as curvas de qualidade de um determinado fenômeno cultural não se mantenham estáveis, ou apresentem descontinuidades. No entanto, exatamente essa constatação é que atrai seu olhar para a singularidade do que estuda. A desatenção de outros direciona as suas prospecções e o motiva para o desvendamento de suas curiosidades. É preciso levantar o véu que cobre os anos 50, na sua versão massiva, e duvidar da rapidez com que se fala nos cantores de rádio, assim como suas músicas são lançadas no esquecimento.

[...] Depois de anos e anos de pesquisa [...] eu sentia cada vez mais a necessidade de estudar os ídolos do rádio, chegar junto ao universo da cultura massiva, homenagear os cantores de minha infância, é verdade, mas muito mais que isso, meter o dedo na produção social da memória, abrir espaços, resgatar a importância dos cantores populares para a vida de milhões de pessoas [...] não é a grande política, nem os grandes acontecimentos da História oficial que me atraem para a captura do espírito do tempo e a essência de uma época.”

Documentos

4ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Sugestões de leitura - Alcir Lenharo (1946-1996)

Sugestões de leitura

O historiador Alcir Lenharo atuou no Departamento de História da Universidade Estadual de Campinas até 1996, ano de seu falecimento.

Conheça outras obras desse historiador:

Alcir Lenharo. As tropas da moderação – o abastecimento da Corte na formação política do Brasil, 1808-1842. São Paulo: Edições Símbolo, 1979, na qual realiza um estudo acerca do desenvolvimento da economia agrária do Sul de Minas, levando em conta a atuação dos tropeiros e do capital privado na formação política da região e dos partidos do Império, que auxiliam a entender por que a região se subleva contra a Corte em 1842.

Alcir Lenharo. A sacralização da política. Campinas: Papirus, 1986, livro no qual estuda os processos pelos quais o Estado Novo associa o Estado a um "corpo" que trabalha (a nação), semelhante às liturgias cristãs do "corpo de Cristo", trazendo à luz novos aspectos da política trabalhista e do sistema indireto de eleições, pelos quais se promoveu um controle dos trabalhadores e uma aparente democracia.

Alcir Lenharo. Nazismo: o triunfo da vontade. São Paulo: Ática, 1988, que investiga o papel dos meios de comunicação de massa e da estética, na propagação do ideário nazista e a aceitação popular alemã desse mesmo ideário.

Documentos

4ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Recife: espelhos do passado e labirintos do presente

Capítulo de livro

"O envolvimento com o tempo, a construção de lembranças e esquecimentos são operações da escrita da história. O Recife não escapa dessas operações. (...) Quem pode esquecer todo um imaginário que se criou a partir dos feitos de João Maurício de Nassau? Até hoje se discute e a cidade não teria um outro destino, caso continuasse sob o 'progressista' domínio dos flamengos. Na história do Recife, o passado tem uma presença, praticamente, demolidora com relação aos seus projetos para o futuro. (...) Os mortos parecem governar os vivos, imobilizar seus sentimentos, frustrar seus desejos, desfigurar suas utopias. Fala-se do Recife Antigo como se ele tivesse um encanto inusitado, como uma condenação às trivialidades do Recife Moderno. Assim, a cidade sobrevive e não consegue ultrapassar os limites que a memória dominante lhes impõe."

Documentos

4ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Guerra dos Farrapos

Artigo acadêmico

A Guerra dos Farrapos foi a mais longa rebelião do período regencial, e durante quase dez anos os rebeldes do Rio Grande do Sul buscaram legitimar seu movimento contra o Império do Brasil. Neste sentido, as idéias liberais, republicanas e federalistas que haviam se difundido a partir da Revolução de Maio no Rio da Prata, ganharam corpo entre algumas lideranças da República Rio-Grandense. Cientes de que a imprensa poderia se constituir num veículo eficiente de propaganda, foram sucessivamente editados os periódicos oficiais do governo insurreto. Além dos textos, havia também a influência dos símbolos que se difundiram nos países latinos, especialmente a cor vermelha. Incorporada na bandeira dos republicanos rio-grandenses, compondo com o verde-amarelo herdado do pendão imperial, o símbolo tricolor foi tomado obrigatório. Para a plebe que compunha as tropas, era mais fácil o uso de lenços vermelhos ao pescoço, uso que atravessaria o século XIX.

Documentos

4ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Os excluídos

Livro

"Na produção acadêmica sobre a pobreza no Brasil, as abordagens em geral não conseguiram fugir de um viés que se define pelo sistema de produção, em cuja inserção os trabalhadores sinonimizam os pobres. Fora desse esquema, já se cai na marginalidade e, portanto, aí os pobres são identificados com banditismo, o crime, a prostituição, a mendicância e outros fenômenos da patologia social, constituindo a classe perigosa.

(...) No período que estudamos (1850-1930), a pobreza existe ostensiva (...) Para o século XIX, partindo do pressuposto de que nem todo pobre é escravo, assim como no século XX nem todo pobre é operário e nem todo operário é pobre, privilegiar especificamente a classe pauperizada, em termos de um sistema escravista, parece-nos um modo de oferecer novo objeto de estudo para a compreensão da sociedade brasileira em etapas decisivas de sua formação.

(...)

(...) O universo da pobreza possuía uma gama de categorias sociais, embora naturalmente oferecesse problemas comuns para os quais as soluções poderiam ser também comuns, requerendo, por sua vez, tratamento específico. Assim, órfãos e (barra) menores abandonados, enfermos e loucos adultos, mães solteiras e velhos inválidos, delinquentes e mendigos povoam esse universo, reclamando da sociedade, portanto, o aparato capaz de contê-los, confiná-los e mantê-los, discipliná-los enfim. É um esforço geral, mobilizador de vontades e recursos, de espaços e benfeitorias, de planejamentos e estratégias, de palavras e atos, no qual mais uma vez a iniciativa privada tomava a dianteira do estado em termos de assistência social."

Documentos

4ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Em 2008, bancos tiveram mais ajuda do que países pobres em 50 anos

Artigo de jornal

"Em 2008, bancos tiveram mais ajuda do que países pobres em 50 anos

Segundo dados divulgados pela Organização das Nações Unidas (ONU), enquanto os países pobres receberam, em meio século, cerca de US\$ 2 bilhões em doações de países ricos, bancos e outras instituições financeiras ganharam, em apenas um ano, US\$ 18 bilhões em ajuda pública. A ONU alertou que a crise econômica mundial piorará ainda mais a situação dos países mais pobres, agravando os problemas da fome, da desnutrição e da pobreza.

O setor financeiro internacional recebeu, apenas em 2008, quase dez vezes mais recursos públicos do que todos os países pobres do planeta nos últimos cinquenta anos. O dado foi divulgado nesta quarta-feira (24/6-2008) pela campanha da Organização das Nações Unidas (ONU) pelas Metas do Milênio, destinada a combater a fome e a pobreza no mundo. Enquanto os países pobres receberam, em meio século, cerca de US\$ 2 bilhões em doações de países ricos, bancos e outras instituições financeiras ganharam, em apenas um ano, US\$ 18 bilhões em ajuda pública.

A ONU alertou que a crise econômica mundial piorará ainda mais a situação dos países mais pobres, lembrando que, na semana passada, a Organização para a Agricultura e Alimentação (FAO) afirmou que a crise deixará cerca de 1 bilhão de pessoas passando fome no mundo.

(...)

Do total de pessoas subnutridas hoje no mundo, 642 [milhões] concentram-se na Ásia e na região do Pacífico e outras 265 milhões vivem na África Subsaariana. Na América Latina e Caribe, esse número é de 53 milhões de pessoas. Em 2008, o total de desnutridos tinha caído de 963 milhões para 915 milhões. O motivo foi uma melhor distribuição dos alimentos. Mas com a crise, o quadro de fome no mundo voltará a se agravar. Segundo a estimativa da ONU, um milhão de pessoas deverão passar fome no mundo nos próximos meses."

Documentos

4ª Fase

Este documento não serve como prova.

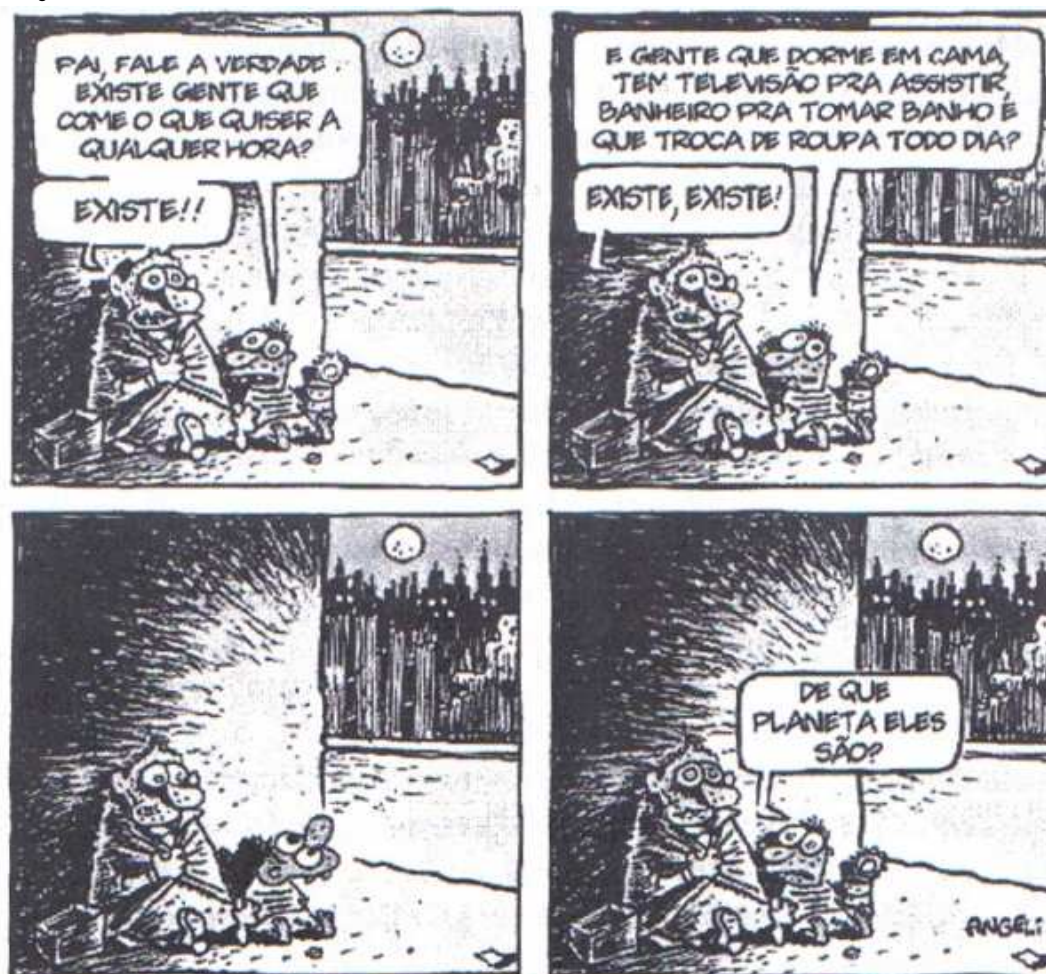
A prova deve ser feita pela internet.

Charge - Angeli

Charge

Documento da 4ª Fase

Ver todos os documentos



Documentos

4ª Fase

Este documento não serve como prova.

A prova deve ser feita pela internet.

Escrevendo como os cientistas

Artigo

Como apresentar trabalhos acadêmicos

Cada grupo tem uma linguagem própria. Quem navega pela internet, ouve hip hop ou participa de grupos de teatro. Os cantores líricos, as bailarinas, os adolescentes e muitos outros. São tantos os universos e, para cada um, um jeito próprio de se comunicar, de escrever e de falar. Porque seria diferente com os cientistas e o mundo acadêmico? Assim como é importante saber que a palavra “amigo”, na internet, pode se transformar em “míguo”, saber quais são as regras para produzir trabalhos técnicos e científicos é fundamental.

Em uma obra científica, muitos autores são utilizados. O pesquisador consulta muitos livros e textos para fundamentar a sua investigação, seja para validar ou refutar um argumento apresentado. Sempre que for necessário copiar com exatidão o trecho de uma obra (citação textual) ou mesmo reproduzir com outras palavras (citação livre) a descoberta de outra pessoa, é obrigatório dar o devido crédito para o dono da ideia original. Omitir uma citação é um erro grave. Tão drástico, quanto participar de um chat com a tecla Caps Lock ativada.

Aprenda como fazer:

Citação textual (quando os textos são copiados de outro autor)

A citação deve vir entre aspas ou ser destacada do restante do texto (letra itálica ou grifada, por exemplo). As frases curtas podem vir no corpo do texto. Já os trechos longos (mais de três linhas) devem aparecer em um parágrafo diferente, com recuo e espaçamento 1,0 entre as linhas. O nome do autor, a data de publicação e o número da página devem aparecer entre parênteses, imediatamente após a citação. Observe:

“As duas correntes filosóficas que maior influência exerceram sobre a cultura do século XX – o neopositivismo e o existencialismo – ilustram essa perspectiva negativa sob aspectos diferentes, mas no fundo complementares” (SUBIRATS, 1989, p. 20)

Citação livre (quando a ideia é reproduzida com outras palavras)

Quando se reproduz ideias e informações de outra pessoa, mas com outras palavras, o crédito pode ser dado de duas maneiras. A primeira, no corpo do texto, quando apresenta o sobrenome do autor e, apenas, a data da publicação, entre parênteses. A segunda, no final da citação, quando o sobrenome do autor e data da publicação aparecem entre parênteses. Veja:

Conforme lembra SUBIRATS (1989), as correntes filosóficas que tiveram maior influência sobre a cultura do século XX foram o existencialismo e o neopositivismo.

Pode-se dizer que as correntes filosóficas de maior influência sobre a cultura de nosso século são o existencialismo e o neopositivismo (SUBIRATS, 1989).

Notas de rodapé

Como o próprio nome sugere, as notas de rodapé ou “de pé de página” estão localizadas parte inferior do texto principal. Tais notas explicativas não devem ser evitadas quando auxiliam na compreensão do texto. Desta maneira, elas não devem conter informações básicas, as quais devem vir no corpo do texto. Elas devem apresentar sobrenome do autor, data da publicação e outros dados para localizar a parte citada, como o número da página. Também pode-se fazer a nota com o sobrenome do autor, título da publicação e a página. Observe os exemplos:

BENEVOLO, 1994. p. 76

FUSTEL DE COULANGES, 1996, liv. 4, cap. 2, 192-195.

BENEVOLO. As origens da urbanística moderna, p.35.

Referências bibliográficas e bibliografias

Uma coisa é uma coisa. Outra coisa é outra coisa. As referências bibliográficas formam uma lista de todas as fontes utilizadas na realização do trabalho. A bibliografia é uma lista de todo o material relacionado com o assunto. Ela inclui os documentos que você não consultou para a realização do trabalho, especificamente, mas que podem ser de interesse do leitor.

Nem sempre um pesquisador consultará somente livros para realizar a sua pesquisa. Também é possível utilizar como fonte de dados: dissertações de mestrado ou teses de doutorado, capítulos de livro, artigos em revistas, textos da internet. No entanto, cada documento possui uma formatação específica. Confira:

(Note bem: os pontos, vírgulas, dois pontos, itálicos, maiúsculas etc. utilizados neste modelo devem ser utilizados exatamente desta maneira.)

(Note bem: os pontos, vírgulas, dois pontos, itálicos, maiúsculas etc. utilizados neste modelo devem ser utilizados exatamente desta maneira.)

Obras como um todo

AUTOR. Título; subtítulo. Edição. Local da publicação (cidade): Editora, data. Número de páginas ou volumes.

Exemplo:

FUSTEL DE COULANGES, Numa Denis. A Cidade Antiga; estudos sobre o culto, o direito, as instituições da Grécia e de Roma. 12ª edição. São Paulo: Hemus Editora Limitada, 1996. 310p.

Dissertações e teses

AUTOR. Título; subtítulo. Local: Instituição, ano de apresentação, número de páginas ou volumes. (Categoria, grau e área de concentração)

Exemplo:

UHLE. Ana Rita. De casaca ao pé da estação; história do monumento a Campos Sales. Campinas: Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), 2006, 156p. (Mestrado em História).

Capítulo de livro

AUTOR DO CAPÍTULO. Título do capítulo. In: AUTOR DO LIVRO (ou ORGANIZADOR DO LIVRO). Título; subtítulo do livro. No. da edição. Local de publicação (cidade): Editora, data. Volume, capítulo, páginas inicial-final da parte.

Exemplo:

LORAUX, Nicole. Elogio do Anacronismo. In: NOVAES, Adauto. Tempo e História; São Paulo: Cia das Letras, 1992. p.57-70.

Se você pretende ressaltar apenas um capítulo em especial de um livro de um único autor, deve listar o capítulo em questão como último item da citação.

Exemplo:

FUSTEL DE COULANGES, Numa Denis. A Cidade Antiga; estudos sobre o culto, o direito, as instituições da Grécia e de Roma. 12a edição. São Paulo: Hemus Editora Limitada, 1996. 310p. Cap.III, Livro Primeiro: O fogo sagrado.

Atenção: as mesmas regras acima valem para o caso de periódicos ou artigos contidos em periódicos, conforme os modelos.

Periódicos

TÍTULO DO PERIÓDICO. Local de Publicação (cidade): Editor, volume, número, mês e ano

Por exemplo:

REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA. São Paulo: Anpuh/Marco Zero, Vol. 11, n.22, mar.91 – ago.91.

Artigos de Periódicos

AUTOR. Título do artigo. Título do periódico, Local de Publicação (cidade):no. volume, no. fascículo, páginas inicial-final, mês e ano.

Exemplo:

REICHEL, Heloísa Jochmis. O Processo de Produção nas Estâncias de Buenos Aires (1830-1840). Revista Brasileira de História, São Paulo: Anpuh/Marco Zero, vol.11, n. 22., 133-173, mar.91-ago.91.

Texto retirado da internet

Para citar um texto obtido ou consultado na internet, siga essa forma geral:

AUTOR. Título da obra. [online]

Exemplo:

Disponível na Internet via WWW. URL: [aqui você coloca o endereço da página] e a data em que foi feito o acesso.

Informações adicionais

Quando houver mais de três autores, liste o nome do primeiro autor seguido de et al. (abreviado) ou et alii (por extenso), expressão latina que significa "e outros".

Se houver vários autores e um organizador; ou vários textos reunidos por um editor, o nome do organizador ou editor deverá ser o indicado, seguido de (Org.) ou (Ed.)

Estas são apenas algumas dicas... para regras de estilo, ou informações mais detalhadas, consulte os manuais de redação e estilo que os grandes jornais disponibilizam, ou esse que recomendamos aqui:

Manual de estilo da editora Jorge Zahar

http://www.zahar.com.br/institucional_manual.asp

Dicas elaboradas por Cristina Meneguello e Camila Delmondes